

## IMPORTAÇÃO DE FERTILIZANTES NO PARANÁ EM 2016

A importação de fertilizantes pelos portos do Paraná (Cais Comercial de Paranaguá, Fospar e Antonina) em 2016 alcançou a marca de **8.723.043 toneladas**. Em termos absolutos representou um acréscimo de **497.738 toneladas** sobre o ano de 2015, o que significa **6% de crescimento** relativo.

Estes números não incluem as importações de outros granéis sólidos, como, por exemplo, o sal, o trigo, o malte e a cevada.

Os principais produtos, traduzindo **85%** do total das importações de fertilizantes, foram:

- **Cloreto de Potássio - MOP:** 3.275 mil toneladas, representando 38% do total, embora tenha sido 2% a menos que no ano anterior.
- **Ureia:** 1.305 mil toneladas, significando 15% do total e 41% acima do registrado em 2015.
- **Complexos NPK:** 1.025 mil toneladas, representando 12% do total e 6% a mais que o ano anterior.
- **Fosfato Monoamônio - MAP:** 893 mil toneladas, configurando 10% do total e sem variação percentual sobre 2015.
- **Sulfato de Amônio:** 856 mil toneladas, significando 10% do total e 18% maior que 2015.

As maiores variações percentuais em relação a 2015 foram a redução da importação de Nitrato de Amônio (27%) e de Superfosfato Triplo – TSP (49%). Os maiores aumentos foram registrados na importação de Ureia, em 43% a mais que o ano anterior, de Superfosfato Simples – SSP (27%) e do Sulfato de Amônio (21%).

Os gastos com sobre-estadia (**demurrage**) no ano de 2016 totalizaram **US\$ 42,193 mil** (Quarenta e dois milhões e cento e noventa e três mil dólares norte-americanos). O Cais Comercial foi responsável por US\$ 34,495 mil, onde o berço com correia transportadora contribuiu com US\$ 12,392 mil. A Fospar, com US\$ 5,249 mil, e Antonina, com US\$ 2,449 mil, foram as participações dos outros terminais na geração de tais dispêndios.

Comparativamente ao ano de 2015, ocorreu **redução de 24%** no total dos dispêndios com a *demurrage*, sendo 18% no Cais Comercial, 30% na Fospar e 59% em Antonina. Considerando também o acréscimo de 6% no volume importado, **o valor anual médio pago de sobre-estadia, em dólares por tonelada, foi reduzido em 29 %**, passando de **US\$ 6.77** em 2015 para **US\$ 4.84** em 2016.

Os fatores que contribuíram para a obtenção desta redução de custos foram a implantação de melhorias na infraestrutura portuária, em termos de obras civis, equipamentação e dragagem, os avanços obtidos na informatização e automação das operações de descarga no âmbito dos terminais, bem como os ganhos de eficiência nos procedimentos de transporte, recepção e armazenagem dos produtos na retaguarda. Apesar das obras civis no cais e das ações de dragagem dos berços ter afetado a programação de atracação em algumas oportunidades, o **tempo médio de espera** dos navios para atracação, em relação a 2015, recuou de 21 dias para 16 dias no Cais Comercial, de 10 para 9 na Fospar e de 9 para 5 em Antonina.

**Sindiadubos, fevereiro de 2017.**